O esporte como estratégia de Soft Power: Os casos de Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos

DOI: 10.54446/bcg.v15i2.3793

Leandro Luís Lino dos Santos[1], *Rafael Freitas Bezerra*[2]

Resumo

Com o transcorrer dos últimos anos, o âmbito esportivo internacional se notabilizou pela sua crescente introdução a dinâmica dos eventos de entretenimento, resultando no aumento das quantias movimentadas. Em virtude deste acréscimo, Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos se destacaram nas décadas recentes pela realização de vultosos investimentos em diversas modalidades esportivas, apesar da pouca tradição desportiva desses países. O surgimento repentino destas nações como destacados investidores esportivos, foi acompanhado pela emergência de acusações de *Sportswashing*. No decorrer deste trabalho será levantada a conceituação deste termo e do conceito de *Soft Power*, além de levantar dados referentes aos eventos esportivos realizados por esses países. Tendo isto em mente, o objetivo deste trabalho é diferenciar os conceitos de *Sportswashing* e *Soft Power*, através de uma análise dos investimentos realizados pelos países citados, a fim de entender as tendências de investimentos realizadas nos últimos anos, refletindo sobre as singularidades e similaridades apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Soft Power*, Eventos Esportivos, Diversificação Econômica, Oriente Médio, Geopolítica.

1 Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografai da Universidade Estadual Paulista (Unesp – Rio Claro). E-mail: leandro.lino@unesp.br. OrciD: https://orcid.org/0000-0003-2267-3188.

2 Mestrando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: freitasrafaelbez@gmail.com. OrciD: https://orcid.org/0000-0002-8365-9753.

Introdução

No decorrer dos últimos anos, o cenário desportivo internacional se notabilizou pela crescente introdução a dinâmica dos eventos de entretenimento, comprovado pelo aumento considerável das quantias despendidas para a realização dos jogos olímpicos, que saltou de 5,2 Bilhões de Dólares (30,5 Bilhões de Reais[3]) na edição de 2000 realizada em Sydney (BUDZIER, FLYVBJERG, 2024), para 8,5 Bilhões de Dólares (49, 8 Bilhões de Reais) na edição de 2024 realizada em Paris[4] (CDES, 2024).

Devido a tal tendência econômica, tornou-se recorrente nos últimos anos observar a crescente participação de nações desprovidas de tradição desportiva na realização destes grandes eventos esportivos, seja pelo envolvimento em patrocínios, seja sediando o evento em questão.

Muitas destas nações observam nos investimentos esportivos uma oportunidade para diversificação de suas economias, trazendo a reboque um impulso positivo para sua imagem internacional, pois para realizar competições internacionais o país necessita adequar suas infraestruturas e as suas normas. Não à toa, o tema da utilização política do esporte observa uma ressurgência na imprensa internacional nos últimos anos, sendo o estopim para tal situação a aquisição do clube inglês *Newcastle United* pelo Fundo Soberano de Investimentos (PIF) da Arábia Saudita, presidido pelo príncipe *Mohammed Bin Salman*[5], que conta com um patrimônio avaliado em US$ 435 bilhões (R$ 2,34 trilhões de Reais).

Há de se observar que a utilização política do esporte não é algo novo, pois diversas edições de Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo de Futebol, dentre inúmeros eventos das mais variadas modalidades, foram manipuladas politicamente. Porém, a inclusão de investimentos voltados a eventos desportivos como parte fundante de políticas internacionais de países, emerge como uma novidade dentro do cenário desportivo. Deste modo, o objetivo deste texto é diferenciar o conceito de *Sportswhashing* do conceito de *Soft Power*, a partir de uma análise mais detida das estratégias empregadas pela Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos nas suas progressivas inserções no cenário desportivo internacional. O *Sportswashing* pode ser entendido a partir de uma perspectiva na qual há o uso dos esportes como um

3 Para a realização da conversão do valor, foi utilizado o site do Conversor de Moedas do Banco Central do Brasil. A cotação utilizada foi aquela do dia 07/01/2026, na qual cada dólar equivale a 5,3874 reais.

4 Ao longo das edições, os gastos para a realização das olimpíadas se acentuaram em demasia, conforme exemplificado na edição de 2016, que despendeu 23,6 Bilhões de Dólares (138,4 Bilhões de Reais). Em virtude desta tendência, o Comitê Olímpico Internacional se deparou com a diminuição das candidaturas (EVANS, 2018). Por conta disso, foi elaborada a agenda 2020+5, pautada na diminuição dos custos para a realização das olimpíadas, que foi posta em prática na edição de 2024 dos jogos, resultando na edição mais econômica das últimas 4 olimpíadas.

5 O príncipe saudita é acusado de ser o responsável pelo assassinato do jornalista turco Jamal Kashoggi. Mais informações em: As chocantes gravações que retratam os últimos momentos de Jamal Khashoggi, morto em consulado saudita na Turquia - BBC News Brasil.

modo de angariar apoio internacional, ocultando a percepção de problemas sociais crônicos (BOYKOFF, 2022). Já o conceito de *Soft Power* possui uma ação mais integrada à economia, uma vez que não se resume somente a influência, sendo definido pelo seu poder de atração (NYE, 2004).

Para a execução deste trabalho, o alicerce teórico usufruído para a escrita deste artigo, foi algo fundamental para o seu desenvolvimento, pois trouxe a esta análise contribuições ímpares. A partir de uma ampla revisão de literatura, foi realizado o diálogo entre os conceitos de *Sportswashing* e *Soft Power*, sob o intuito de diferenciá-los por conta de suas similaridades, para então empreender a análise dos investimentos feitos por Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos.

O levantamento bibliográfico contou com contribuições de renomados pesquisadores do esporte, como: Emanuel Leite Jr., Fernanda Haag, *Victor Olivereau*, *Salma Thani,* dentre outros. Também contou com contribuições teóricas do autor *Joseph Nye* em questões relativas à geografia política, além dos seguintes relatórios nacionais: *Saudi Vision 2030, Qatar Vision 2030* e *UAE Vision 2031.*

No que diz respeito às informações de eventos esportivos organizados por cada país, foi realizado um levantamento com as principais competições sediada por cada um dos países estudados, com base em dados providos pelos relatórios desportivos nacionais, como o Calendário de Eventos do Catar, o calendário de eventos esportivos da Arábia Saudita[6] (publicizado em forma de website), e o documento *UAE Sports Diplomacy*. Já sobre as ferramentas utilizadas para a realização deste artigo, foram utilizados os softwares *microsoft excel* para tratamento de dados e elaboração das tabelas e o Qgis para a elaboração dos mapas apresentados.

Soft Power e Sportswashing no desporto

Ao dedicar maior atenção ao cenário esportivo internacional, é possível constatar que as duas últimas décadas foram marcadas pela progressiva inserção de países, advindos do golfo pérsico, no horizonte dos eventos esportivos. Em virtude dos vultosos investimentos despendidos por Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos (EAU), vem se tornando cada vez mais habitual a realização de eventos desportivos de grande monta nestes países, conforme constatado pelo volume de 500 competições sediadas pelo Catar, entre os anos de 2007 e 2022 (CATAR, 2022).

O crescente volume de certames esportivos realizados nos países em questão, inspira suspeitas por parte da opinião expressa pela comunidade internacional, em razão dos calamitosos registros de liberdade de imprensa[7], liberdade de expressão[8] e

6 Site do ministério dos esportes do reino saudita - https://www.mos.gov.sa/en/media/events

7 Segundo a edição de 2020 do Ranking de Liberdade de Imprensa (Repórteres sem Fronteiras, 2020), entre 180 países a Arábia Saudita figura na 170ª posição, os EAU na 131ª posição e o Catar em 129º no ranking.

8 Conforme a edição de 2022 do Relatório de Liberdade de Expressão, (Artigo 19, 2022), entre 161 países, a Arábia Saudita figura em 153º, os EAU em 150º, já o Catar ocupa a posição de número 146.

de respeito aos direitos humanos[9], algo não condizente com a prática esportiva. Portanto, a temática da utilização política dos esportes experimentou uma renascença nos últimos anos, pois um dos propósitos destas inversões por parte da Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos são para a promoção de uma imagem internacional marcada pela modernidade e pelo progresso, de modo a contribuir com a economia neoliberal (LEITE JÚNIOR, RODRIGUES, 2020).

Um dos principais resultados do ressurgimento deste tema, é a atenção dedicada pelas coberturas investigativas em relatar o uso político dos eventos esportivos como um meio de lavar a reputação dos países. Tal intuito foi alcançado a partir do conceito de *Sportswashing*, proveniente de uma aglutinação entre as palavras *Sports* (esportes) e *Washing* (lavagem) que, Boykoff (2022, p.342, tradução feita pelos autores) define como:

> (...) um fenômeno pelo qual líderes políticos usam o esporte para parecerem (...) legítimos no cenário mundial, ao mesmo tempo em que alimentam o nacionalismo e desviam a atenção dos problemas sociais crônicos e das questões relacionadas aos direitos humanos em seu próprio país.

Embora o termo *Sportswashing* tenha uma origem recente, seus atributos remontam a utilização política do esporte, algo que não emerge como uma novidade característica do período atual.. O empenho de um olhar minucioso evidencia a ancestralidade de tal proveito, pois o manuseio de atividades atléticas para fins políticos é um relato abundante no perpassar dos séculos (SIGOLI, JÚNIOR, 2004). Durante o século XX, inúmeras foram as ocasiões em que o esporte foi usufruído por interesses políticos, seja para a promoção da imagem de um regime internacionalmente, ou para o próprio âmbito doméstico (BOYKOFF, 2022), conforme observado na tabela 1.

9 A respeito de direitos humanos, todos os países analisados possuem denúncias similares entre si, desde severa discriminação na sociedade ao sexo feminino, passando pelo sistema empregatício da Kafala (considerado como escravidão moderna), chegando a encarceramento de lideranças sociais, dentre outras mais violações (HUMAN RIGHTS WATCH, 2022).

Tabela 1. Casos históricos de Sportswashing

Evento	Esporte	Organizadores	Ano	País
Copa do Mundo	Futebol	FIFA	1934	Itália
Jogos Olímpicos de Verão	Diversos	COI	1936	Alemanha
Jogos Olímpicos de Inverno	Diversos	COI	1936	Alemanha
Grande Prêmio da África do Sul	Automobilismo	FIA	1960-1985	África do Sul
Eurocopa	Futebol	UEFA	1964	Espanha
Campeonato — Peso Pesado	Boxe	WBA/WBC	1974	República Democrática do Congo
Copa do Mundo	Futebol	FIFA	1978	Argentina
Jogos Olímpicos de Verão	Diversos	COI	1980	URSS
Jogos Olímpicos de Verão	Diversos	COI	1984	EUA
Copa do Mundo de Rugby	Rugby	World Rugby	1995	África do Sul

Fonte: Sigoli, Júnior (2004); Dias (2014); Nationalworld.com; Theguardian.com

No que diz respeito aos casos históricos de *Sportswashing* apresentados na tabela 1, todos os eventos citados carregam consigo o objetivo de promover internacionalmente a imagem do país que sediou, seja para demonstrar a superioridade de um ideal político, como se observou nas edições de 1936, 1980 e 1984 dos Jogos Olímpicos, seja para propagandear o fim de políticas segregatórias, como se observou na edição de 1995 da Copa do Mundo de Rugby, ou para promover a sua importância no cenário internacional, como se observa no caso da disputa do cinturão dos pesos pesados em 1974.

Perante desta breve relação de casos de *Sportswashing*, via de regra se manifesta um entendimento de que somente há o uso do esporte para fins políticos por parte de governos autoritários, devido a recorrência de seu emprego. Todavia, o *Sportswashing* pode surgir tanto em governos autoritários quanto em governos democráticos. Em muitos casos, se direcionam os holofotes a países considerados autoritários devido ao seu objetivo de angariar melhores condições internacionais, porém, o *Sportswashing* pode ser destinado a angariar maior apoio doméstico, ocultando a percepção do seu uso por parte de governos ditos democráticos (BOYKOFF, 2022; SKEY, 2023).

Diante das numerosas semelhanças entre os casos históricos referidos e os casos vigentes, vêm se tornando cada vez mais recorrente o entendimento de que a Arábia Saudita, o Catar e os EAU vem realizando *Sportswashing*, visto que estas nações

se utilizam dos eventos desportivos para promover uma imagem internacional positiva. Apesar do argumento ser coerente, este não se sustenta, pois o que se observa nestes países é a incorporação às suas políticas públicas dos investimentos voltados a grandes eventos esportivos, realizados com a finalidade de diversificar as suas carteiras de investimento e assim manter seus crescimentos econômicos (THANI, HEENAN, 2017; GRIX, BRANNAGAN, 2024).

Por intermédio de planejamentos estratégicos de longo prazo, como o *Saudi Vision 2030*, *Qatar National Vision 2030* e o *UAE Vision 2031*, esses países buscam direcionar seus capitais para outros mercados além do petrolífero, de modo a atrair investidores internacionais para viabilizar suas ambições de diversificação econômica. Nesse sentido, investimentos voltados aos setores financeiro, turismo, tecnologia, dentre outros, vão florescendo nos últimos anos como alternativa de desenvolvimento. De modo similar aos demais ramos, o ramo desportivo emerge como um caminho para que haja uma progressiva introdução dessas nações na dinâmica econômica ocidental, uma vez que o âmbito esportivo movimenta cada vez mais volumosas quantias de capitais[10], ao mesmo tempo em que difunde para estas sociedades os ideais presentes no capitalismo (HAAG, 2013).

Tendo isto em mente, ao destinar uma parcela das inversões referentes aos seus planos estratégicos para o âmbito esportivo, os países analisados encaram o esporte como um importante artifício para moldar gradativamente suas imagens perante a comunidade internacional. Diferentemente dos casos de *Sportswashing* ocorridos no passado, que o esporte foi utilizado politicamente para propagandear uma imagem idealizada, o que ocorre nos casos analisados é a integração dos eventos esportivos às políticas públicas de investimento, que se usufruem do desporto para garantir maior atratividade, compondo uma estratégia de *Soft Power*, tal qual descrito por Nye (2004, P. 6):

> *Soft power is not merely the same as influence. After all, influence can also rest on the hard power of threats or payments. And soft power is more than just persuasion or the ability to move people by argument, though that is an important part of it. It is also the ability to attract, and attraction often leads to acquiescence. Simply put, in behavioral terms soft power is attractive power. In terms of resources, soft-power resources are the assets that produce such attraction.*

Apesar de suas similaridades, os conceitos de *Sportswashing* e de *Soft Power* possuem uma distinta divergência entre si, visto que o primeiro se refere a utilização política do esporte para promoção de uma reputação idealizada perante o mundo, escamoteando os problemas existentes dentro dessa nação, sejam eles um histórico ruim de respeito aos direitos humanos, dentre outras violações. Já o segundo, relata

10 O referido crescimento nas quantias movimentadas pelo âmbito esportivo, se confirma pela comparação entre as cifras advindas dos direitos televisivos de transmissão dos jogos olímpicos, que saltou de US$ 898,3 milhões em Atlanta 1996, para 2,9 bilhões no Rio de Janeiro em 2016 (McBRIDE, MANNO, 2021).

como a atratividade pode ser um trunfo para os países na política internacional, uma vez que tal qualidade resulta numa concepção mais harmoniosa da nação perante o globo (NYE, 2004). Mesmo sendo termos diferentes, eles se entrelaçam, pois o *Sportswashing*, pode ser uma ação inserida dentro de uma política que vise alcançar o *Soft Power*.

Tendência dos Investimentos

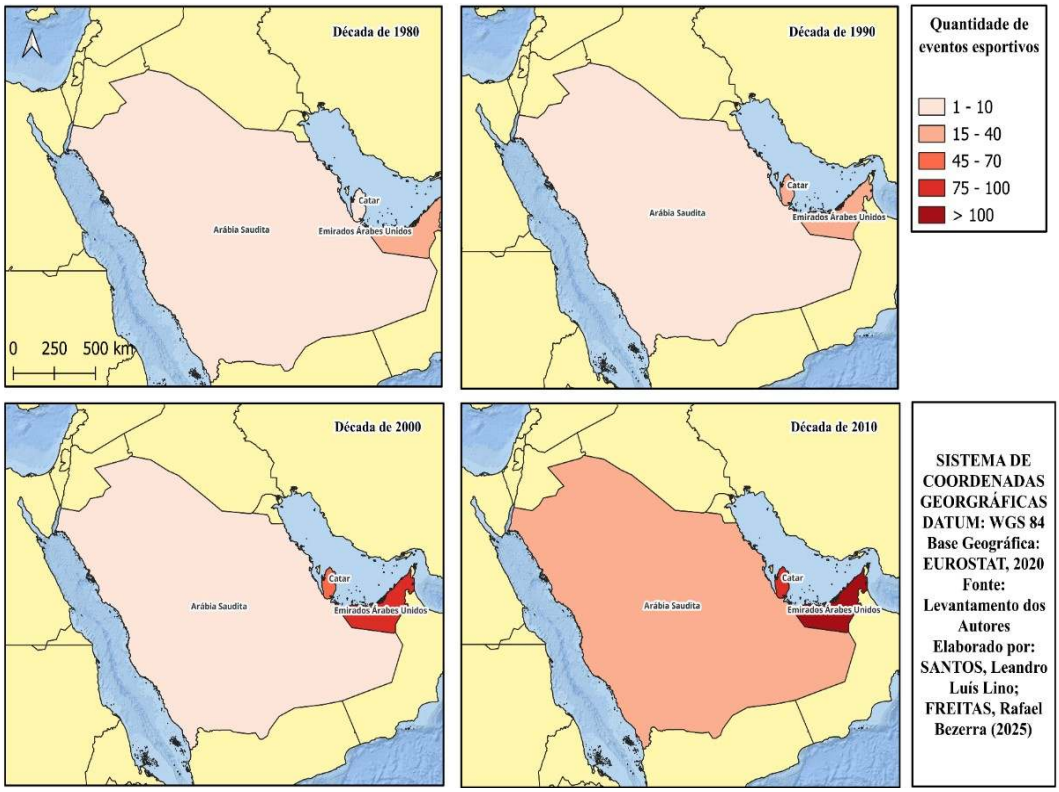
O rompimento do tradicional distanciamento de Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos do cenário desportivo internacional, é algo que vem gradualmente ocorrendo desde o início do século XXI. Das três monarquias aqui estudadas, uma característica compartilhada entre elas é a semelhança de suas conjunturas econômicas, uma vez que a partir da descoberta de grandiosas reservas de petróleo e gás natural em territórios da Península Arábica, se condicionou o desenvolvimento econômico destes países a exploração destes recursos, levando a uma dependência de suas economias (AL NAIMI, 2021).

Para a economia Saudita, a exploração de petróleo e gás natural representa aproximadamente 20% de todo o PIB arrecadado pelo país (ARABIA SAUDITA, 2024). Já para a economia Catari, o panorama geral é muito semelhante, pois 20% da economia do país é movimentada pela produção petrolífera e extração de gás natural (FMI, 2025). Sobre a economia emiradense, se observa o mesmo comportamento, no qual as atividades relacionadas à extração de petróleo correspondem por aproximadamente 26% de todo PIB da nação (EMIRADOS ÁRABES UNIDOS, 2022).

No curso de décadas a fio, este expresso protagonismo econômico do petróleo foi aceito pelos países em questão, que tomaram poucas ações para atenuar tal centralidade. Todavia, com a crescente utilização de alternativas aos derivados do petróleo, tais reinos se depararam com a necessidade de garantir a diversificação econômica. Não à toa, cada país desenvolve um plano estratégico dedicado a guiar os investimentos destinados a diversificação econômica, como o *Saudi Vision 2030*, o *Qatar National Vision 2030* e o *We the UAE 2031*.

Para alcançar este propósito, cada um dos documentos citados enumeram setores econômicos não relacionados ao petróleo, nos quais ocorrerão investimentos, como os setores privados, de turismo, assim como nos esportes. A partir deste contexto, marcado pela necessidade de diversificação de atividades econômicas, os países estudados vêm se destacando por integrarem vultosos investimentos em diversas modalidades esportivas aos seus planos estratégicos, o que ocasionou num amplo crescimento na realização de eventos esportivos, como se observa no mapa 1.

Mapa 1. Quantidade de eventos esportivos realizados por Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos – por década



Fonte: Levantamento realizado pelos autores

Na busca de oportunidades para angariar capital econômico e político, se observa que as relações entre Arábia Saudita, Catar e os EAU vão se deteriorando cada vez mais, pois, para além de ainda haver questões territoriais pendentes (SILVA, 2010), estes países rivalizam nos investimentos destinados ao cenário esportivo, em virtude das suas políticas de diversificação econômica.

Como pode ser visto no mapa anterior, os Emirados Árabes Unidos assumiu o pioneirismo ao sediar eventos esportivos no golfo pérsico, visto que a sua participação na organização de competições é algo que remonta a meados da década de 1980. No decorrer da década de 1990, o país se consolida no cenário esportivo internacional, ao sediar eventos de menor expressão dentro do cenário internacional. A realização de eventos de grande porte era algo esporádico, mas que vem se tornando cada vez mais frequente desde a década de 2000, expressando o posto de destaque exercido pelo país.

No que diz respeito ao Catar, o país iniciou os seus intentos ainda na década de 1980. Durante os primeiros anos o governo Catari trilhou um caminho mais demorado do que o vizinho citado, sendo somente na década de 1990 que os eventos organizados pelo reino catari se multiplicaram. As décadas de 2000 e de 2010, são muito importantes para a consolidação do país no cenário desportivo internacional, em virtude da grandiosidade de eventos que foram sediados em seus domínios, como a edição de 2022 da Copa do Mundo de Futebol.

Das três nações estudadas, aquela que mais tardiamente adentrou o ramo de eventos esportivos é a Arábia Saudita. Diferentemente dos seus vizinhos, o reino Saudita organizou eventos esporádicos (de âmbito nacional, regional e até mundial) até a década de 2000, mas nunca se notabilizou por conta disso. Seu recente crescimento ocorre em virtude do cumprimento da agenda *Saudi Vision 2030*, que ao buscar a diversificação econômica, promove a realização de grandes eventos esportivos no país, como se observa de meados da década de 2010 em diante.

Não à toa, inúmeras acusações de *Sportswashing* são endereçadas a estes três países, uma vez que suas ações são entendidas pela comunidade internacional como utilização política do desporto. Contudo, a relação entre política e esporte não é algo restrito aos países do golfo pérsico, e nem ao século XXI, contendo na história diversos exemplos de tal relação (como pôde ser visto no tópico anterior). O principal diferencial dos casos vigentes para os casos históricos do século passado, reside na utilização dos eventos esportivos como uma ferramenta de suas políticas de *Soft Power* pelos países estudados, atrelando às suas imagens valores aceitos internacionalmente.

Catar

O percurso trilhado pelo reino do Catar no cenário esportivo internacional é algo interessante, pois este país que detém restrita tradição nas principais modalidades esportivas, vem se consolidando como um dos principais países a sediar eventos desportivos de grande monta, como é possível observar na tabela 2. Esta distinta mudança de rumo tomada pelo reino Catari, expressa o crescente interesse do governo em direcionar investimentos ao ramo esportivo, que destinou vultosas quantias para a realização de eventos cada vez maiores. Desde o início dos investimentos nos esportes, houve a mudança de propósito do governo Catari sobre estas aplicações, porém, foi algo que foi escamoteado pelos holofotes das competições.

Tabela 2. Principais eventos esportivos sediados no Catar

Evento	Esporte	Organizadores	Ano
Qatar Masters	Golfe	PGA	2000-2024
Diamond League	Atletismo	World Athletics	2010-2024
GP Catar de Motovelocidade	Automobilismo	FIA	2004-2019/ 2021-2024
ATP de Doha	Tênis	ATP	1993-2024
GP Catar de Fórmula 1	Automobilismo	FIA	2021 2023-2024
Copa Intercontinental	Futebol	FIFA	2019-2020
Mundial de Ginástica	Ginástica Artística	FIG	2018
Mundial de Handball	Handebol	IHF	2002

			2010-2018
Campeonato Mundial de Piscina Curta	Natação	World Aquatics	2014
Campeonato Asiático de Atletismo em Pista Coberta	Atletismo	Associação Asiática de Atletismo	2008 2016
Jogos Pan-Arábicos	Multi-Desportivo	União dos comitês olímpicos nacionais árabes	2011
Mundial de clubes de Voleibol Masculino	Voleibol	FIVB	2009-2012
Mundial de clubes de Voleibol Feminino	Voleibol	FIVB	2010-2012
Jogos Asiáticos	Multi-Desportivo	Comitê Olímpico Asiático	2006
Jogos da Ásia Ocidental	Multi-Desportivo	Comitê Olímpico Asiático	2005
Supercopa da Turquia	Futebol	Federação Turca de Futebol	2021
Copa do Mundo	Futebol	FIFA	2022
Bilateral Series	Críquete	Conselho Internacional de Críquete	2022-2024
Rei da Quadra	Voleibol	FIVB	2022-2023
Aberto do Catar	Tênis	WTA	2001-2024
Copa do Mundo de Ginástica Artística	Ginástica Artística	FIG	2022-2023
WTT Star Contender	Tênis de Mesa	WTT	2021-2024
Campeonato Internacional de Golfe do Catar	Golfe	PGA	1987-2024
Copa Asiática de Rugby Seven's	Rugby	Asia Rugby	2017 2023
Campeonato Mundial de Judô	Judô	IJF	2023
Campeonato Árabe de Judô	Judô	JUA	2023
Finais do WTT	Tênis de Mesa	WTT	2024
Copa da Ásia	Futebol	AFC	1988 2011 2024
Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos	Natação	World Aquatics	2024
World Aquatics - Master's Championships	Natação	World Aquatics	2024

Finais da tour mundial de Vôlei de Praia	Voleibol	FIVB	2014 2016 2018-2024
Supercopa da Itália	Futebol	FIGC	2016
Finais do WTA	Tênis	WTA	2008-2010
Copa Árabe	Futebol	FIFA	1998 2021
Eventos de MMA	MMA	ONE fc	2024
Supercopa - CAF	Futebol	CAF	2019-2021

Fonte: *Qatar Olympic Committee*/Sites das entidades organizadoras

Os primeiros eventos esportivos sediados pelo país datam do final da década de 1980, como observado pela tabela 2. No decorrer das décadas de 1980 e 1990, uma questão de amplo foco para o reino Catari era aquela relacionada à segurança nacional, uma vez que o país dispunha de pouco reconhecimento internacional (OLIVEREAU, 2022), juntamente com questões territoriais não resolvidas com o reino da Arábia Saudita (SILVA, 2010). Diante deste cenário desfavorável, o Catar se propôs a sediar eventos como a Copa da Ásia (1988), a Copa Árabe (1998), uma etapa do circuito mundial de Golfe (1987), e uma etapa do circuito mundial de Tênis (1993), como uma maneira de promover a imagem internacional do país (OLIVEREAU, 2022). Ao longo deste intervalo, os investimentos Cataris no esporte podem ser caracterizados como *Sportswashing*, visto que o objetivo era promoção internacional, mantendo situações políticas adversas em segundo plano.

A alvorada da década de 2000 sinalizou uma mudança de paradigma para o governo Catari. Em 2008 o reino anuncia seu plano estratégico "*Qatar National Vision 2030*", que sinaliza a diversificação da sua economia como um objetivo para a economia do país, a ser realizado por meio de investimentos em infraestruturas, de modo a promover uma economia com maior atuação de parceiros privados (CATAR, 2008). No momento da assinatura deste documento, o viés dos investimentos do reino foi reconfigurado, deixando o objetivo de promoção internacional da imagem do país no passado, e integrando os investimentos nos esportes como inversões que buscam a diversificação econômica. Deste modo, ao longo da década de 2000 se observa um período de transição, com alguns eventos sendo destinados a promover a imagem internacional do país, como o segundo evento de Golfe do Catar "*Commercial Bank Qatar Masters*" e outros voltados a diversificar a atividade econômica, como o mundial de Handebol masculino (2002) e o Mundial de Clubes de Voleibol (2009).

A partir da década de 2010, os investimentos em eventos esportivos já obedecem a dinâmica da diversificação econômica, portanto, estas competições necessitam movimentar uma maior quantidade de capital. Não à toa, quando se estabelece o paradigma vigente, os eventos esportivos sediados pelo Catar aumentam sua abrangência e sua importância, deixando de ser etapas preliminares dos campeonatos, para se tornarem etapas decisivas, como a Copa do Mundo de Clubes (2019-2020), o Campeonato Mundial de Natação em Piscina Curta (2014), a Copa do Mundo de

Ginástica Artística (2022-2023), ou eventos de grande porte, como a edição de 2022 da Copa do Mundo de Futebol.

Concomitante aos investimentos destinados a sediar eventos esportivos, o Catar também participou economicamente na promoção de patrocínios em campeonatos internacionais, estampando marcas relacionadas ao governo como publicidade. Ademais, o governo Catari buscou outros horizontes de investimentos, no qual durante esta busca o "*Qatar Sports Investments*" observou uma oportunidade em realizar a compra do clube francês *Paris Saint-Germain*, concorrendo diretamente com os Emirados Árabes Unidos.

A realização destes investimentos, é incentivada pelo governo do país, não só pela difusão de uma imagem positiva do país, mas pela diversificação de atividades atreladas à organização do evento, como as infraestruturas edificadas para os eventos, e o mercado turístico, de modo a retratar o país como uma nação "modernizada" (ALMEIDA, PEREIRA, 2022).

Emirados Árabes Unidos

A organização de eventos esportivos por parte dos Emirados Árabes Unidos foi iniciada ainda no quartel final do século XX, como pode ser visto na tabela 3. O país sediou a Copa Asiática de Críquete em 1984 e 1995, além de receber o ATP de Tênis em Dubai desde 1993. Assim como o Catar, a virada do século marcou um aumento significativo na realização desses eventos no solo dos Emirados, modificando a forma que o próprio governo local encarou esses fenômenos. Além da diversificação da economia, os Emirados iniciaram um movimento para reforçar uma marca global baseada na modernidade, hospitalidade e abertura.

Tabela 3. Principais eventos sediados nos Emirados Árabes Unidos

Evento	Esporte	Organizadores	Ano
Campeonato de Abu Dhabi	Golfe	PGA	2006-2024
Dubai Desert Classic	Golfe	PGA	1989-2024
DP World Tour Championship	Golfe	PGA	2009-2024
Copa Intercontinental	Futebol	FIFA	2009 2010 2017 2018 2021
GP de Abu Dhabi	Automobilismo	FIA	2009-2024
Copa do Mundo - Rugby Seven's	Rugby	World Rugby	2009
Seven's de Dubai	Rugby	World Rugby	1970-2024
Eventos de MMA	MMA	UFC PFL ONE fc	2010 2014 2019-2024

ADCC	Jiu - Jitsu	ADCC	1998-2001
Tour de Abu Dhabi	Ciclismo	UCI	2015-2018
Tour de Dubai	Ciclismo	UCI	2014-2018
Tour dos Emirados Árabes Unidos	CIclismo	UCI	2019-2024
GP de Abu Dhabi	F1 H20	UIM	2005-2019 2022-2024
Triatlo	Triatlo	World Triathlon	2015-2024
Liga de Hóquei no Gelo	Hóquei no Gelo	IIHF	2009-2024
Campeonato Mundial de Tênis de Mubadala	Tênis	ATP	2009-2019 2021-2024
Copa intercontinental de Futebol de Areia	Futebol de Areia	BSWW	2011-2019
Copa do Mundo de Futebol de Areia	Futebol de Areia	FIFA	2009 2024
Dubai World Cup	Hipismo	ERA	1996-2019 2021-2024
ATP de Dubai	Tênis	ATP	1993-2024
Maratona de Dubai	Atletismo	World Athletics	2000-2020 2023-2024
Maratona de Abu Dhabi	Atletismo	World Athletics	2018-2024
Copa da Ásia	Futebol	AFC	1996 2019
Campeonato Asiático de Judô	Judô	JUA	2011
Copa Asiática de Críquete	Críquete	ACC	1984 1995 2018 2022
Copa do Mundo de Judô	Judô	IJF	2024
12 Horas de Abu Dhabi	Automobilismo	FIA	2012-2024

Fonte: uae/en/media/events

Localizado no Golfo Pérsico, uma região estratégica nas rotas petrolíferas mundiais, os Emirados possuem vastas reservas energéticas, acarretando um forte protagonismo do país na região. Dentro desse contexto, o ano de 2009 parece marcar a mudança de chave, com diversos eventos de grande parte sendo realizados no país, apontando para uma política de *Soft Power* mais intensa e coordenada.

Em paralelo aos eventos, os investimentos do país no cenário de patrocínios ocorreram de maneira emblemática. Importantes empresas de aviação dos Emirados, como *Fly Emirates* e *Etihad Airways*, entraram no ramo futebolístico, estampando suas marcas em camisas de clubes e nas placas de publicidade de automobilismo. Além

disso, a aquisição de diversos clubes de futebol pelo *Abu-Dhabi United Group*, marcou uma ousada estratégia, formulando uma rede multiclubes denominada no meio do futebol como "grupo City", sendo o *Manchester City*, da Inglaterra, seu principal representante.

Como apontado anteriormente, o ano de 2009 marcou como a primeira temporada de realização em seu território de importantes eventos esportivos, como a Copa Intercontinental de futebol, o Grande Prêmio de Fórmula 1 e a Copa do Mundo de Rugby Sevens. Na esteira desses eventos, os anos seguintes apresentaram uma diversidade de modalidades esportivas, com eventos a nível mundial acontecendo nas principais cidades dos Emirados: Abu Dhabi e Dubai.

Os eventos listados possuem uma duração considerável e são recorrentes no país, evidenciando um esforço em atrelar os Emirados com federações esportivas internacionais que são consolidadas, como a FIFA, FIA, PGA e ATP. Essa institucionalização esportiva integra os Emirados às governanças esportivas globais, projetando a imagem do país de maneira positiva em um inequívoco caso de *Soft power*.

Já em 2022, com o lançamento da *UAE Vision 2031*,[11] um plano estratégico que orienta as políticas públicas, as metas dos Emirados se apresentaram ainda mais ambiciosas, com maior diversidade da economia e uma busca da projeção internacional do país. O esporte, nesse ponto, é utilizado como uma ferramenta de diversidade econômica e de visibilidade global para os Emirados Árabes Unidos, visando transmitir a imagem de um país moderno, estável e globalmente integrado.

Arábia Saudita

Os casos envolvendo a realização de eventos esportivos no reino da Arábia Saudita, é algo que remonta às décadas de 1980 e 1990, como as edições de 1985 da Copa Árabe e de 1992, 1995 e 1997 da Copa das Confederações, como se observa na tabela 4. Enquanto na primeira década do século XXI é realizado no país saudita somente os Jogos Islâmicos da Solidariedade, em 2005, um recorte recente de dez anos (2015-2024) apresenta um crescimento exponencial na organização dos eventos esportivos por parte do país.

Tabela 4: Principais eventos sediados na Arábia Saudita

Evento	Esporte	Organizadores	Ano
GP de Jeddah	Automobilismo	FIA	2021-2024
Rali Dakar	Automobilismo	Dakar	2020-2024
Supercopa da Espanha	Futebol	RFEF	2021-2024
Titan Mountain Bike	Ciclismo	Titan Series	2020-2024

11 Os planos estratégicos dos Emirados são lançados a cada 10 anos, apontando os pontos centrais das políticas públicas nacionais em prol do desenvolvimento local.

Tour da Arábia Saudita	Ciclismo	UCI	2020-2024
Copa do Mundo de Saltos Equestres	Hipismo	FEI	2024
Etapa da Arábia Saudita - Ladies International	Tênis	Ladies European Tour	2020-2024
Eventos de Boxe Profissional	Boxe	WBA WBC WBO IBF	2018-2024
E-Prix de Daria	Automobilismo	FIA	2018-2019 2021-2024
Supercopa da Itália	Futebol	FIGC	2018-2019 2021-2024
Eventos da WWE	Wrestling	WWE	2014 2019-2024
Torneio Internacional da Arábia Saudita	Golfe	PGA	2019-2024
Extreme E	Automobilismo	Extreme E	2021-2024
Finais do WTA	Tênis de Mesa	WTA	2024
Eventos de MMA	MMA	UFC PFL	2022-2024
6 Horas de Jeddah	Automobilismo	SRO Motorsports	2024
Supercopa CAF	Futebol	CAF	2023-2024
Aberto da Arábia Saudita	Golfe	Asian Tour	2015-2024
Copa das Confederações	Futebol	FIFA	1992 1995 1997
Copa Intercontinental	Futebol	FIFA	2023
Maratona Internacional de Riade	Atletismo	World Athletics	2022-2024
Superclássico - Brasil x Argentina	Futebol	CBF AFA SAFF	2018
Mundial de Clubes - Handebol	Handebol	IHF	2019 2021-2023
Copa Árabe	Futebol	FIFA	1985 2012
Jogos Islâmicos da Solidariedade	Multi-Desportivo	ISSF	2005

Fonte: Mos-R2020-EN.pdf

Durante o intervalo entre as décadas de 1980 e 2000, os eventos desportivos sediados pela Arábia Saudita carregaram consigo o intuito de promoção internacional da imagem do país, tanto em escala global (Copa das Confederações) quanto em escala regional (Copa Árabe e Jogos Islâmicos da Solidariedade). Neste período em

questão, a realização de eventos não compunha um aparato estratégico de diversificação econômica, carregando as características de *Sportswashing*, uma vez que no cenário do golfo pérsico a Arábia Saudita dispõe de grande relevância (SILVA, 2010). Esse cenário sofre alteração quando em 2016 o governo saudita anuncia o projeto estratégico *Saudi Vision 2030*. O documento inicia apontando que

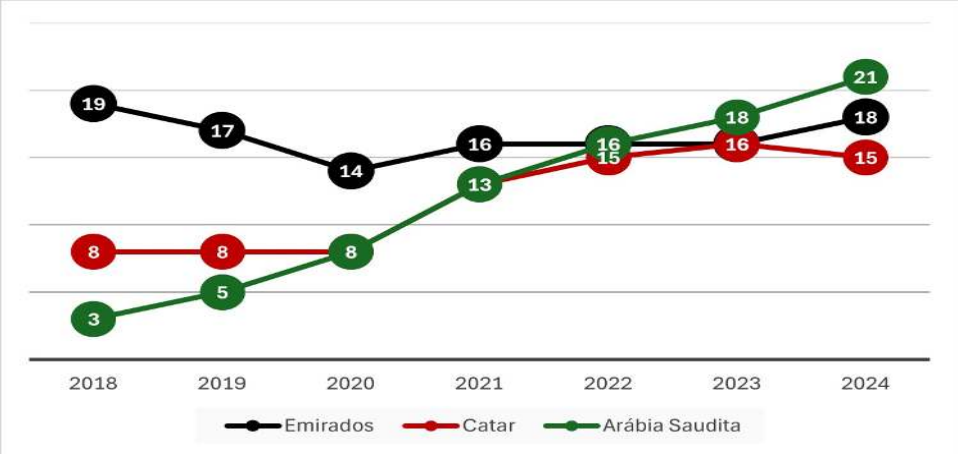
> The second pillar of our vision is our determination to become a global investment powerhouse. Our nation holds strong investment capabilities, which we will harness to stimulate our economy and diversify our revenues. The third pillar is transforming our unique strategic location into a global hub connecting three continents, Asia, Europe and Africa. Our geographic position between key global waterways, makes the Kingdom of Saudi Arabia an epicenter of trade and the gateway to the world (ARABIA SAUDITA, 2016, P. 6).

Como manifestado no documento oficial, a mudança de postura da Arábia em relação aos eventos é notória. A partir do lançamento da *Saudi Vision 2030*, diversos eventos esportivos de escala mundial são sediados no país, pavimentando uma política de *Soft Power* saudita, ampliando a diversidade econômica e inserindo cada vez mais a Arábia no cenário desportivo global. Sua restrita tradição esportiva, vem sendo deixada de lado, conforme o país recebe competições pertencentes a diversas modalidades, como o Automobilismo, Golfe, Ciclismo, Tênis, Handebol, Atletismo, Futebol, dentre outros. Como resultado dessa nova dinâmica relacionada aos eventos, é possível observar um significativo aumento de competições sediadas no país saudita, como pode ser observado no gráfico 1.

A estratégia de *Soft Power* Saudita tem ganhado os holofotes midiáticos nos últimos anos, por conta dos seus vultosos investimentos em agremiações, tanto pela via de patrocínios, quanto pela via de compra direta (caso do *Newcastle United* na Inglaterra). Outra importante atuação Saudita ocorre na mobilização de capitais nacionais para a investimentos nos principais clubes de futebol do país (Al-Hilal, Al-Nassr, Al-Ittihad e Al-Ahli), o que viabilizou na contratação de grandes nomes das 5 principais ligas do futebol europeu, como: Cristiano Ronaldo, Sadio Mané e Karim Benzema.

Estes investimentos fazem parte de um processo de diversificação econômica, no qual a realização de eventos esportivos trazem consigo um impulso econômico que favorece o desenvolvimento da infraestrutura local e de outras atividades, como o turismo (OLIVEREAU, 2022). O grande marco dessa estratégia será a organização da Copa do Mundo FIFA 2034, ressaltando a posição da Arábia Saudita no tabuleiro esportivo internacional, seguindo os passos do seu vizinho Catar no uso de eventos esportivos como ferramentas de *Soft Power*.

Gráfico 1: Quantidade de eventos esportivos (2018-2024)



Fonte: Levantamento realizado pelos autores.

Em 2018, os Emirados Árabes possuíam ampla vantagem na realização de eventos com caráter mundial sobre Catar e Arábia Saudita. Todavia, durante os anos essa vantagem foi diminuindo, ao ponto de os Sauditas ultrapassarem em 2022 nesse quantitativo. Esses números apontam para uma tendência cada vez maior de participação saudita nessa estratégia política, além de buscar o uso do esporte como ferramenta geopolítica em outras magnitudes, como a associação com clubes.

O atraso saudita, que era passível de ser observado na realização dos eventos até 2020, em relação a Catar e Emirados Árabes, também se observa no âmbito futebolístico. Segundo Olivereau (2022), desde 2018 o governo de Riade vinha se frustrando por tentar ingressar na estratégia de aquisição de clubes de futebol, visando a competição com o *Paris Saint-Germain* (Catar) e o *Manchester City* (Emirados Árabes Unidos). Somente em 2022, com a compra do *Newcastle United*, clube do norte da Inglaterra, que o país conseguiu entrar nessa disputa. Após a compra do clube inglês, diversas páginas[12] de notícias apontaram um suposto objetivo do fundo árabe em comprar mais três clubes, sendo um desses alvos um clube brasileiro, além da *Internazionale* de Milão e o *Olympique* de *Marseille* da França.

A aquisição do *Newcastle*, seguiu os passos do Catar e dos Emirados Árabes Unidos na aquisição de importantes clubes europeus. Todavia, um feito inédito realizado pelo país saudita foi o fortalecimento da liga nacional de futebol, com consideráveis investimentos na contratação de jogadores de renome internacional para os times locais.

Considerações Finais

Havendo singularidades e similaridades entre si, os países estudados compartilham do engajamento por meios de viabilizar suas integrações a economia internacional, através da realização de grandiosos investimentos destinados a

12 Como noticiou o Lance, uma das principais páginas esportivas do país: https://www.lance.com.br/futebol-internacional/fundo-que-adquiriu-newcastle-deseja-comprar-mais-dois-clubeseuropeus-brasileiro.html.

numerosos segmentos da sociedade, ocorridos para diversificar suas participações na economia internacional, que são tradicionalmente atreladas a exploração de combustíveis fosseis.

Todos esses panoramas caracterizam as estratégias difundidas por Catar, EAU e Arábia Saudita a partir do uso do esporte, sendo o desporto utilizado também como uma ferramenta política que visa a melhora da imagem que tais países possuem na comunidade internacional. Além de sediar grandes eventos desportivos e patrocinar campeonatos e equipes, os três países adotaram a compra de clubes de futebol como mais uma tática de *Soft Power*, possuindo níveis maiores e menores de sucesso.

Em seu momento primordial, os EAU e o Catar encontravam-se em posição de destaque quando comparado aos sauditas, pois ambos os países já haviam se consolidado enquanto importantes palcos para eventos desportivos internacionais durante as últimas décadas, demonstrado pelo escalonamento da importância dos eventos sediados. Atento às movimentações de seus vizinhos, o governo saudita vem destinando cada vez mais investimentos para a consolidação de seu país como uma atrativa sede de eventos desportivos. Desde o ano de 2016, a Arábia Saudita tem sido bem-sucedida na sua inserção na corrida desportiva no golfo pérsico, abandonando o seu papel de coadjuvante, para assumir uma postura protagonista seja no âmbito dos patrocínios, seja na realização dos eventos.

Quanto à compra de clubes, se observa um cenário semelhante ao que foi descrito acima, marcado pelo fato de que Catar e EAU encontravam-se na vanguarda da expansão de mercado, ao proporem a compra de clubes de futebol (*Manchester City* e *Paris Saint-Germain*), protagonistas em seus países-sedes. Na esteira do sucesso obtido por seus vizinhos, o reino Saudita alocou parte de seus investimentos ao futebol, através de patrocínios e pela compra de uma agremiação, o clube inglês *Newcastle United*. Durante este ímpeto, o governo saudita se diferenciou dos governos catari e emiradense, uma vez que também dispôs grandes quantidades de investimentos para fortalecer sua liga nacional, como uma forma de atração de eventos desportivos.

Embora componham o mesmo país, os emirados de *Dubai* e *Abu-Dhabi* protagonizam uma concorrência interna nos EAU, conferindo ao país uma situação única, quando comparada aos seus vizinhos. Esse ponto fez com que *Fly Emirates* e *Etihad Airways* seguissem caminhos singulares nesse embate, fortalecendo a política nacional e assegurando resultados expressivos para os Emirados. Já o Catar sediou a Copa do Mundo FIFA 2022, evidenciando o sucesso deste pequeno país na sua empreitada esportiva no século XXI. Outro fato que diferencia o Catar é o investimento público na emissora *Al Jazeera*, o que demonstra o caráter multifacetado das ações do país. Entretanto, os preparativos para a Copa receberam inúmeras críticas e acusações, principalmente de entidades ligadas aos direitos humanos.

Bibliografia

ALMEIDA, Rodrigo Accioli; PEREIRA, André dos Santos Alonso. Ousadia e alegria: sportswashing e soft power do Catar através do futebol. *Revista do Departamento de Geografia*, v. 42, p. e203554-e203554, 2022.

AL NAIMI, Sarah Muhanna. Economic diversification trends in the Gulf: The case of Saudi Arabia. *Circular Economy and Sustainability*, v. 2, n. 1, p. 221-230, 2022.

ARÁBIA SAUDITA. *Saudi Vision 2030.* 2016. Disponível em: https://www.vision2030.gov.sa/media/rc0b5oy1/saudi_vision203.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

ARÁBIA SAUDITA. AUTORIDADE GERAL DE ESTATÍSTICAS. *The Saudi economy grew by 1.3% in 2024. Growth in the fourth quarter of 2024 was the highest in two years, up 4.5%*. 2024. Disponível em: https://www.stats.gov.sa/documents/d/guest/gdp-fq42024e_v2-1-pdf. Acesso em: 09 jan. 2026.

BOYKOFF, Jules. *Toward a Theory of Sportswashing: Mega-Events, Soft Power, and Political Conflict. Sociology Of Sport Journal.* Champaign, p. 342-351. out. 2022. Disponível em: https://journals.humankinetics.com/view/journals/ssj/39/4/article-p342.xml. Acesso em: 08 nov. 2025.

BUDZIER, Alexander; FLYVBJERG, Bent. *The Oxford Olympics Study 2024: Are Cost and Cost Overrun at the Games Coming Down?* July 2024. Ssrn, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-27, 31 maio 2024. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4849892. Acesso em: 01 fev. 2025.

CATAR. General Secretariat For Development Planning. *Qatar National Vision 2030*. 2008. Disponível em: https://imo.gov.qa/docs/default-source/default-document-library/imo-qnv-english.pdf?sfvrsn=b8fc60e8_3. Acesso em: 29 dez. 2025.

CATAR, *Government Communications Office.* Sport In Qatar. 2022. Disponível em: https://www.gco.gov.qa/en/focus/sport/. Acesso em: 04 ago. 2022. CATAR, Comitê Olímpico. Qatar Olympic Committee announces 2022 Sport Events calendar. 2021. Disponível em: https://www.olympic.qa/media-center/qatar-olympic-committee-announces-2022-sport-events-calendar. Acesso em: 10 ago. 2022.

CDES - CENTRE DE DROIT ET D'ECONOMIE DU SPORT (França). *Ex-ante economic impact study of the Paris 2024 Olympic and Paralympic Games.* 2024. Disponível em: https://cdes.fr/2024/05/14/actualisation-de-letude-dimpact-economique-ex-ante-de-paris-2024/. Acesso em: 01 fev. 2025.

CORBIN, Jane. *As chocantes gravações que retratam os últimos momentos de Jamal Khashoggi, morto em consulado saudita na Turquia*. 2019. BBC. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49932213. Acesso em: 10 jan. 2026.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS. *Events in the UAE. 2022*. Disponível em: https://u.ae/en/media/events. Acesso em: 10 ago. 2022.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS. MINISTÉRIO DA ECONOMIA E TURISMO. . *Grow in UAE*: gdp distribution. GDP Distribution. 2022. Disponível em: https://www.moet.gov.ae/en/grow-in-uae. Acesso em: 09 jan. 2026.

EVANS, Graeme. *Mega-Events*. Abingdon, UK: Routledge, 2019.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. *Qatar: 2024 Article IV Consultation-Press Release; Staff Report; and Statement by the Executive Director for Qatar.* 2025. IMF Country Report No. 25/47. Disponível em: https://www.imf.org/-/media/files/publications/cr/2025/english/1qatea2025001-print-pdf.pdf. Acesso em: 09 jan. 2026.

GRIX, Jonathan; BRANNAGAN, Paul Michael. Authoritarian States and Global Sport: The Contested Cases of Qatar, the UAE and Saudi Arabia. *Social Sciences*, v. 13, n. 12, p. 701, 2024.

HAAG, Fernanda Ribeiro. *Futebol e o giro neoliberal: apontamentos e o caso brasileiro*. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 2, n. 1, p. 57-80, 2013.

LANCE. *Fundo que adquiriu o Newcastle deseja comprar mais dois clubes europeus e um brasileiro*. 2021. Disponível em: https://www.lance.com.br/futebol-internacional/fundo-que-adquiriu-newcastle-deseja-comprar-mais-dois-clubes-europeus-brasileiro.html. Acesso em: 15 jan. 2026.

LEITE JUNIOR, Emanuel; RODRIGUES, Carlos. Soft Power e futebol: os casos de Catar, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita. In: SIMÕES, Irlan (org.). *Clube Empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol.* São Paulo: Corner, 2020. p. 299-331.

NYE, Joseph. The changing nature of power. In: NYE, Joseph S. *Soft Power: the means to success in world politics*. Nova Iorque: Public Affairs, 2004. Cap. 1. p. 1-32.

OLIVEREAU, Victor. Investing in Sport: A Comparison of Qatar, the United Arab Emirates and Saudi Arabia. In: *Routledge Handbook of Sport in the Middle East*. Routledge. p. 297-309. 2022.

SKEY, Michael. *Sportswashing: Media headline or analytic concept?*. International review for the sociology of sport, v. 58, n. 5, p. 749-764, 2023.

SIGOLI, Mário André; JUNIOR, Dante De Rose. *A história do uso político do esporte.* Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 12, n. 2, p. 111-119, 2004.

SILVA, Edilson Adão Cândido da. *Oriente Médio: a gênese das fronteiras*. São Paulo: Zapt Editora, 2010. 168 p.

THANI, S.; HEENAN, T. *The ball may be round but football is becoming increasingly Arabic: oil money and the rise of the new football order.* Soccer and Society, v.18, n.7, p.1012-1026, 2017.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPESP — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Brasil), Processo nº 2024/07742-7 e CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Processos nº 307200/2022-1 e 420048/2022-7.

The sport as a Soft Power strategy: The cases of Saudi Arabia, Qatar and United Arab Emirates

Over the last few years, the international sporting arena has become notable for its increasing introduction of entertainment events, resulting in a rise in the amounts of money involved. As a result of this increase, Saudi Arabia, Qatar and the United Arab Emirates have stood out in recent decades for making huge investments in various sports, despite these countries limited sporting tradition. The sudden emergence of these nations as prominent sports investors has been accompanied by accusations of Sportswashing. In the course of this work, the conceptualisation of this term and the concept of Soft Sower will be explored, in addition to collecting data on sporting events held by these countries. With this in mind, the objective of this article is to differentiate between the concepts of Sportswashing and Soft Power through an analysis of the investments made by the countries mentioned above, in order to understand the investment trends of recent years, reflecting on the singularities and similarities presented.

KEYWORDS: Soft-Power, Sporting Events, Economical Diversification, Middle East, Geopolitcs

El deporte como estrategia de Soft Power: Los casos de Arabia Saudí, Qatar y Emiratos Árabes Unidos

En los últimos años, el ámbito deportivo internacional se ha destacado por su creciente introducción en la dinámica de los eventos de entretenimiento, lo que ha dado lugar a un aumento de las cantidades movidas. Debido a este aumento, Arabia Saudita, Catar y los Emiratos Árabes Unidos se han destacado en las últimas décadas por realizar cuantiosas inversiones en diversas modalidades deportivas, a pesar de la escasa tradición deportiva de estos países. La repentina aparición de estas naciones como destacados inversores deportivos ha ido acompañada de acusaciones de Sportswashing. A lo largo de este trabajo se abordará la conceptualización de este término y del concepto de Soft Power, además de recopilar datos relativos a los eventos deportivos realizados por estos países. Teniendo esto en cuenta, el objetivo de este trabajo es diferenciar los conceptos de Sportswashing y Soft Power, mediante un análisis de las inversiones realizadas por los países mencionados, con el fin de comprender las tendencias de inversión de los últimos años, reflexionando sobre las singularidades y similitudes que presentan.

PALABRAS CLAVE: Soft-Power, Eventos Desportivos, Diversificación Económica, Oriente Medio, Geopolítica

Artigo recebido em outubro de 2025. Aprovado em dezembro de 2025.